

A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá
Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro - Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 - Propriá - Se.
Tiragem: 1.000 exemplares - Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3a. FASE - Nº 679 - JULHO DE 1982 - PROPRIÁ - SERGIPE.

25 de julho: DIA DO TRABALHADOR RURAL.

HOMENAGEM E SOLIDARIEDADE A TODOS OS LAVRADORES PRESSIONADOS,
DESPEJADOS,
PERSEGUIDOS,
PRESOS E
MORTOS
POR EXIGIR UM PEDAÇO DE TERRA PARA CRIAR SEUS FILHOS LIBERTOS.



CONDENADOS OS POSSEIROS E OS PADRES.

Os bispos e sacerdotes presentes ao julgamento dos padres Aristides Camio e Francisco Gouriou e posseiros do Araguaia, divulgaram no dia 22 a seguinte nota:

"Belém foi a cidade escolhida por Deus para o evento que marcou na madrugada do dia 22 de junho a vida da Igreja no Brasil. As 6 horas da manhã, após dezoito horas aproximadamente de julgamento, os padres Aristides Camio e Francisco Gouriou ouviam de pê, ao lado dos posseiros do Araguaia, a conclusão do Conselho de Sentença do Exército da 1ª. Circunscrição da Justiça Militar. Ficou o Pe. Aristides condenado a 15 anos e o Pe. Francisco a 10 anos de reclusão. Os posseiros receberam a condenação de 8 anos, sendo que a João Matias foi imposta a pena de 9 anos.

METRALHADORAS.

16 bispos, além de alguns sacerdotes, representantes de várias regiões do país, assistiam a toda a sessão, cercados de soldados com metralhadoras e de agentes introduzidos indevidamente na sala e que impediam a presença dos que esperaram toda a noite em ordem na fila. Fora da Auditoria, em diversos locais, os fiéis se reuniam para rezar, apesar do alarmante e provocativo aparato militar. Belém parecia uma cidade em estado de sítio.

A defesa atuou com clareza, pertinência e firmeza. Foram longas horas de brilhante demonstração sobre a inocência dos acusados e das gravíssimas injustiças

na região do Araguaia. Calou fundo em todos a argumentação dos advogados. Quanto a Pe. Francisco, a denúncia resulta inepta por não ter apresentado os fatos de que é acusado. Pe. Aristides não incitou os posseiros a atos violentos, mas sempre os animou à união e defesa dos seus direitos na linha pastoral da Igreja. Em relação aos posseiros já que ninguém pode arguir-los de intenção sediciosa, carece de fundamento que os incrimina na Lei de Segurança Nacional. Lamentamos que tenham sido vítimas de pressão e tortura e que permaneçam desprovidos de defesa adequada. Aguardamos um desfecho que fizesse justiça e reconhecesse a inocência dos acusados. Este não veio. Resta apelar às instâncias superiores.

FOI ASSIM COM JESUS.

Tudo isso no faz rezar e reviver a Paixão de Jesus Cristo, condenado injustamente pelos tribunais de seu tempo. Renovamos nossa confiança na justiça de Deus, sempre presente na caminhada dos homens, que não só há de apressar o dia da libertação dos nossos irmãos, mas também já agora nos ensina a perdoar e pedir pelos que nos caluniam.

APESAR DE TUDO, FIÉIS.

A Igreja, frente a esses fatos, sente-se hoje incompreendida e condenada no exercício de sua missão evangélica. Temos o dever de continuar fiéis a esse Evangelho e de assumir os zelosos missionários que de outras partes vêm tra-

balhar conosco em nossa pátria. Que Deus nosso Pai nos conceda a graça de vivermos, com coragem, a opção preferencial do próprio Cristo pelos pobres e o primado especialmente pelos sem terra, para que tenham plenamente reconhecida a sua dignidade de filhos de Deus."

REPERCUSSÃO.

Esta nota foi lida por Dom Zico, durante a celebração eucarística na Igreja de Santa Cruz em Belém; da qual participaram quase todos os bispos e dezenas de sacerdotes que tinham assistido ao julgamento. No início, Dom Alberto Ramos, arcebispo de Belém, saudou os quase mil fiéis provenientes de vários municípios do Pará e de outros Estados, deu testemunho da inocência dos padres e posseiros, denunciou a injustiça da condenação e convidou todos à oração. Durante a homilia, Dom Luciano Mendes, Secretário Geral da CNBB, enalteceu o espírito de fé, a serenidade e coragem dos padres injustamente condenados e convidou os presentes a expressarem sua confiança em Jesus Cristo, que nos ensina a vencer o mal pela prática do bem, e a buscar com tenacidade e constância a Justiça. Dom José Patrício Hanrahan reafirmou a fidelidade dos padres Aristides e Francisco às normas da diocese de Conceição e agradeceu a todos as demonstrações de solidariedade que tem recebido. Dom Alano Pena lembrou a união de orações por parte da Igreja Evangélica..... ("NOTÍCIAS" - Boletim semanal da CNBB - nº 26 - 25 de junho de 1982.)



a vida no campo



O pobre nordestino reconhecido como gente

D. Aloisio, Cardinal Lorenzini

ENCONTRO SOBRE A SECA.

Realizou-se, de 1 a 4 de junho, em Caucaia - Fortaleza - Ceará, um Seminário (Encontro) sobre o Homem e a Seca no Nordeste, com a participação de 198 pessoas, dentre as quais 53 bispos do Nordeste.

Foi um encontro histórico para o Nordeste. Um encontro diferente. Um encontro entre Bispos, Agentes de Pastoral, Camponeses e Técnicos. Um encontro sem mistério, mas com uma forte conotação de denúncia. Um encontro em que se viu ser impossível encontrar uma solução justa para o homem nordestino e o fenômeno natural da seca que periodicamente o aflige, sem a participação ativa e consciente deste mesmo homem nordestino pobre, sofrido, machucado no que tem de mais digno e sagrado.

AS PERGUNTAS DEBATIDAS.

As questões que preocuparam o Seminário, foram as seguintes:

Como está sendo tratado o homem do Nordeste? Com respeito aos seus direitos? Como filho de Deus? Como irmão? Como mão-de-obra barata?

E ainda: o que há de bom no Nordeste é destinado ao bem estar do homem, ou é reservado para projetos que vêm favorecer o lucro de alguns em prejuízo dos que mais necessitam? Quem é responsável por isso? A seca? Deus? Ou a organização social, econômica e política?

QUE RESPOSTAS FORAM DADAS.

A resposta do Seminário foi muito clara. E qual foi esta resposta?

Que o nordestino seja pobre e sofrido, é verdade. Mas que a seca seja a responsável principal de tudo isso é que não se pode afirmar. O que causa, pois, basicamente a miséria do Nordeste? Ela é causada mais pela injusta organização sócio-econômica e política do que pelo flagelo da seca. O motivo maior da pobreza do camponês nordestino é a terra em mãos dos latifundiários e o modelo econômico espoliativo dos trabalhadores, modelo preocupado em produzir para o mercado externo, o estrangeiro, e não para saciar a fome do nosso povo. A solução está numa justa e bem feita Reforma Agrária, que deixa a terra em mãos de quem nela trabalha. Está também na mudança do modelo econômico, modelo ditado pelas multinacionais.

É necessário produzir para o consumo interno do país, exportando apenas excedente. Para chegar a isso, impõe-se uma sociedade solidária, justa e fraterna, em que todos tenham voz e voto.

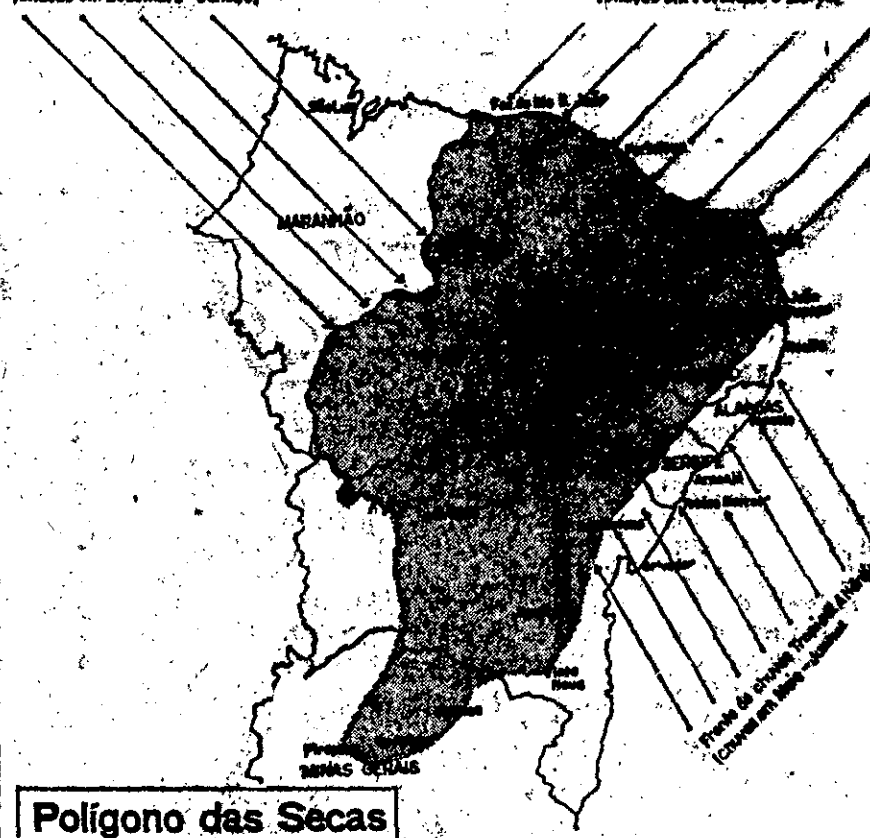
Viu-se pelas conclusões do Seminário que a ação prioritária - pastoral da Terra, e consequentemente no nosso Nordeste, a pastoral das periferias e bairros de nossas cidades e a organização das Comunidades de Base (CEBs).

GENTE COMO OS OUTROS.

A linha orientadora desse Seminário foi a profética opção preferencial e solidária pelos pobres, não no ponto de vista de quem merece compaixão, mas no ponto de vista de Jesus que chama o pobre "Bem-Aventurado", isto é, gente como os outros, e talvez até mais gente, com capacidade para se in-

Fronte de chuvas Equatorial Continental (Chuvas em Dezembro-Janeiro)

Fronte de chuvas Equatorial Atlântica (Chuvas em Fevereiro e Março)



1605 — 1606 — um ano de seca; 1614 — quase um ano de seca; 1692 — quase um ano de seca; 1711 — quase um ano de seca; 1721 — 1725 — quatro anos de seca; 1734 — 1737 — um ano de seca; 1745 — 1746 — um ano de seca; 1754 — quase um ano de seca; 1777 — 1778 — um ano de seca; 1790 — 1793 — quase três anos de seca; 1804 — quase um ano de seca; 1816 — 1817 — um ano de seca; 1824 — 1825 — um ano de seca; 1830 — quase um ano de seca; 1844 — 1845 — um ano de seca; 1877 — 1879 — dois anos de seca; 1888 — 1889 — um ano de seca; 1898 — 1900 — dois anos de seca; 1903 — quase um ano de seca; 1907 — quase um ano de seca; 1915 — quase um ano de seca; 1919 — quase um ano de seca; 1932 — quase um ano de seca; 1940 — quase um ano de seca; 1951 — quase um ano de seca; 1953 — quase um ano de seca; 1963 — quase um ano de seca; 1970 — quase um ano de seca; 1976 — quase um ano de seca; 1979 — 1982 — a seca atual. — GRITO NO NORDESTE.

serir ativamente na sociedade em comunhão e participação animada - por uma ética profundamente libertadora. O Seminário foi o grande anúncio de Boa Nova: raiou a hora do pobre nordestino ser reconhecido como gente!

O SÃO PAULO

VIOLÊNCIA E CONFLITO

São Felix do Araguaia, MT

Continua o clima de perseguição e ameaças, o que já passou a ser rotina na região do Araguaia. Nestes dias, mandamos para a CNBB e para a Imprensa, os últimos acontecimentos. Eles dão uma idéia aproximada das coisas:

- Foram demitidos das escolas ou de outros serviços públicos, mais de 50 funcionários, pelo simples fato de formarem parte da nossa comunidade.
- A Rádio Nacional tem feito campanha persistente de calúnia e desmoralização contra nosso Bispo. Jornais da região, como "Vale do Araguaia" e "Gazeta do Araguaia", financiados pelo Governo do Estado e por Fazendeiros da região, foram criados com a principal finalidade de perseguir a nossa Igreja.
- A Polícia Federal tem-se feito presente na região de uma forma mais insistente. Concretamente, um agente da Polícia Federal, no mês de abril, deteve e interrogou dois agentes de Pasto-

ral, violou correspondência, e apreendeu deles livros e documentação, ainda não devolvidos.

- O atual Delegado de Polícia de São Félix, além de muitas arbitrariedades e calúnias, criou sérios problemas a uma equipe de Televisão espanhola, de passagem pela região, invadindo o apartamento deles no Hotel onde se hospedavam e interferindo ilegalmente no trabalho da mesma equipe sempre pretendendo configurar ligações subversivas da equipe com a Prelazia.

- A situação dos posseiros não melhorou muito. Concretamente, no Rio das Mortes, os posseiros da Gleba Maruã, grilada pela Empresa Máquina Varga, tem sido presos, espancados, suas casas destruídas e as roças queimadas. Além disto 65 famílias de Azulona/Gameleira há dez anos em situação conflitiva na defesa de seus direitos, vem sendo perseguidas pela prepotência do Fazendeiro Ailton Vieira Diniz, da Fazenda Agro-pasa. Acaba de ser despejado um grupo

de posseiros, da Gleba Piabanha, perto da Cascalheira. Nestes dias na Chapadinha, a situação de muitos posseiros tornou-se insegura pela chegada na região de Cooperativas do Paraná.

- Muitas correspondência, expedida por nós, ou a nós enviada, está sendo violada, retida ou perdida.

- No dia 27 de abril, o Bispo Casaldáliga, foi ameaçado de morte e agredido publicamente, com um soco na cabeça, e um empurrão, no Rio Bonito, por dois indivíduos conhecidos como jagunços, criminosos e ligados à polícia.

- São estes alguns dos acontecimentos mais recentes. No meio desta realidade violenta e conflitiva, vamos tentando descobrir na fé, a vontade de Deus para este povo e esta Igreja.

Valeriano e Paulo.

“a verdade vos libertará”

**abençoá,
senhor,
o teu povo.**

O MIGRANTE FORÇADO,

"homem com uma mochila nas costas,
acompanhado pela mulher, um filho no
colo e outros atrás, todos como que
perdidos na imensidão de uma estrada
deserta... homem que está na luta, a-
berta ou não, pela permanência na ter-
ra."

"O direito só assiste
e a justiça só premeia
ao homem que tem fortuna
e vive de barriga cheia.
Para aquele que trabalha
a justiça sempre falha,
tira o pão dá-lhe cadeia.

A pouca lei que existe
para o bem do lavrador
existe só no papel.
Esse homem sofredor
que trabalha a terra, nela
só tem direito à panela
que lhe deu Nosso Senhor ?

Mas, isto tem de mudar,
não pode ser, não tá certo.
Todos são filhos de Deus
e o dia tem que estar perto
- a história é um espelho,
travessar o Mar Vermelho
e depois dele o deserto.

A vitória tem de vir
como na Bíblia se conta :
Faraó será vencido
e o seu poder se desmonta
seja hoje ou amanhã
e a terra de Canaã
no horizonte desponha.

Sem violência nem guerra
Moisés tirou do Egito
aquele povo de Deus
que lá se achava aflito,
atravessou sofrimento
areia montanha e vento
para um lugar mais bonito..."

(Pedro Gomes - Paraíba).

SENHOR, COMO TÊM AUMENTADO OS MEUS INIMIGOS !
SÃO MUITOS OS QUE SE VIRAM CONTRA MIM !
ELES CONVERSAM A MEU RESPEITO, E DIZEM :
"DEUS NÃO O AJUDARÁ ."

MAS TU, SENHOR, SEMPRE ME PROTEGES DO PERIGO,
TU ME DÁS A VITÓRIA,
E RENOVAS A MINHA CORAGEM.
EU CHAMO O SENHOR PARA ME AJUDAR,
E LÁ DO SEU SANTO MONTE ELE ME RESPONDE.

EU ME DEITO E DURMO TRANQUILO,
E ACORDO OUTRA VEZ, PORQUE DEUS ME PROTEGE.
NÃO TENHO MEDO DE MILHARES DE INIMIGOS
QUE ME AMEAÇAM DE TODOS OS LADOS.

VEM, SENHOR ! MEU DEUS, SALVA-ME !
TU DERROTAS TODOS OS MEUS INIMIGOS,
E ACABAS COM OS MAUS.
QUEM DÁ A VITÓRIA É DEUS.
ABENÇOÁ, Ó SENHOR, O TEU POVO.

(Salmo 3 da Bíblia Sagrada).



**POR QUE O SALÁRIO MÍNIMO NÃO É
IGUAL PARA TODOS.**

No dia 1º de maio, o salário mínimo
foi reajustado. Os trabalhadores que
ganham salário mínimo passaram a ga-
nhar Cr\$. 16.500,00, ou Cr\$. 14.400,00
ou Cr\$. 13.920,00, dependendo da regi-
ão.

A lei que regula o salário mínimo,
diz que este deveria satisfazer as ne-
cessidades do trabalhador e sua famí-
lia. Isto é, deveria dar para os gastos
com alimentação, saúde, escola, trans-
porte, roupa, sapato e diversão. Todos
nós sabemos, que com o atual salário,
não compramos nem a metade dessas coi-
sas para uma pessoa, quanto mais para
o sustento de toda uma família.

DIEESE (Departamento Intersindical de
Estatística Estudos Socio-Econômicos),
órgão mantido pelos sindicatos dos tra-
balhadores, tem estudo mostrando que,
se o salário mínimo fosse como manda
a lei, teria que ser de Cr\$. 42.000,00.

E tem mais. O salário, que já é pe-
queno demais, como você viu, não é o
mesmo em toda parte, embora o povo tra-
balhe duro do mesmo jeito em qualquer
lugar do Brasil.

Vamos ver o exemplo : para comer, -
com a família, 4 quilos e meio de fei-
jão durante um mês, no final do ano
de 1981, o trabalhador de São Paulo -
gastava Cr\$. 493,25, equivalente a 9
horas e 56 minutos de trabalho. O tra-
balhador de Aracaju-Sergipe, gastava -
Cr\$. 496,76 ou seja, trabalhando 12 ho-
ras e 15 minutos para poder comprar o
mesmo tanto de feijão. Isto acontece -
porque o salário em Aracaju é menor -
que em São Paulo.

O salário deveria ser o mesmo no
Brasil todo. Por isso na CONCLAT (Con-
ferência Nacional das Classes Trabalha-
doras, realizada nos dias 21,22 e 23 -
de agosto de 1981 em São Paulo) os tra-
balhadores aprovaram uma reivindica-
ção importante : SALÁRIO MÍNIMO NACIO-
NAL UNIFICADO, isto é, o mesmo salário
mínimo para todo o país.
(Suplemento "Cadernos do CEAS" -Salva-
dor-Ba.)

Não pague favor com voto

Reparem bem reparado,
Pra vocês não se enganar,
Qual é mesmo o partido
Que do lado do povo tá.
E se nos seus candidatos
Vale a pena se votar.
Vejam o passado deles,
vejam também o presente.
Vejam o que eles fizeram
em favor de toda gente.
Servir a todos é dever
Deles a todo vivente.
Não paguem favor com voto.
Voto não é pra isso não.
Voto é para ajudar
na luta pela libertação.
Isso é dever de todos,
seja cristão ou pagão.
Para votar é preciso
Ter muita, muita atenção,
porque a lei manda votar
num só partido. Então,
quem votar em mais de um
perdeu o voto, meu irmão.
Conversem com seus amigos,
com parentes e com irmãos,
Com os companheiros de luta,
de trabalho e diversão.
Se preparem direitinho.
Voto é arma, meus irmãos.

Centro de Documentação e Publicações Popula-
res — CEDOP, Arquidiocese da Paraíba, João Pes-
soa, PB).

"A Besta tem fome de terra"

O SÃO PAULO

Centro de Estudos Migratórios — CEM

Roteiro para grupos de reflexão ou para representar em forma de teatro.

1. Canto Inicial.
2. Oração Inicial (espontânea)
3. Olhando a Realidade (Em forma de julgamento)

Juiz: Dando início ao julgamento de hoje, declaro aberta a sessão. Senhor promotor queira ler o conteúdo do crime.

Promotor: O crime é a expulsão do homem da terra. Só do Paraná, nos últimos 10 anos saíram 1 milhão e 200 mil pessoas. Mais de 1/4 da população de S. Paulo, nasceu fora do Estado. Em 10 anos, 400 mil pequenos proprietários perderam suas terras no Brasil. Cerca de 1/3 da população brasileira é migrante. Existem no país aproximadamente 10 milhões de bóias-frias. Por outro lado, aumentam cada vez mais as favelas das grandes cidades. Uma massa enorme de gente está sendo arrancada à força da terra e sendo jogada à estrada. É este o grande crime de nossa sociedade senhor juiz!

Juiz: Queira agora apresentar o réu, senhor promotor!

Promotor: O criminoso, o grande culpado, é a besta fera do Apocalipse. A besta de sete cabeças.

Juiz: Cada cabeça pode apresentar sua defesa.

1.a cabeça: Eu sou o latifúndio. Tenho uma enorme fome de terras e engulo tudo o que é sítio pequeno. Nasce grande e poderoso e minha tendência é crescer sempre mais. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

2.a cabeça: Eu sou a monocultura. Acabo com o arroz, o feijão, a mandioca, o milho... Não quero saber de pequenas culturas perto de mim. Com isso o preço aumenta. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

3.a cabeça: Eu sou a exportação. Mando tudo pra fora. Aumento a riqueza dos países ricos e deixo o nosso povo cada vez mais pobre e com fome. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.



4.a cabeça: Eu sou o gado. Cada vaca toma o lugar de uma família que precisa de terra para plantar. Não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

5.a cabeça: Eu sou a cerca. Vou estendendo meus braços a todo canto. Jogo fora posseiros que necessitam da terra para trabalhar e dou de presente aos fazendeiros que a usam para fazer negócio. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

6.a cabeça: Eu sou o trator. Faço o serviço de mil braços e dispense os trabalhadores. Eles acabam indo para as favelas das cidades. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

7.a cabeça: Eu sou a hidrelétrica. Inundo as terras dos lavradores e

os tiro à estrada. E tudo em nome do progresso. Mas não tenho vontade própria, portanto, não sou culpado.

Promotor: Senhor juiz, a culpa está no coração da fera. A fera é o sistema que tem como fim último o lucro. O homem é um simples parafuso, um meio para multiplicar o capital. No sistema capitalista, os homens são números, máquinas que servem aos interesses dos donos das terras e das fábricas. O homem é visto como ferramenta: quando não serve mais, se joga fora. Exijo a pena máxima a este sistema que só visa o lucro.

Advogado de Defesa: Não é bem assim, senhor juiz. Buscamos o desenvolvimento. Este sistema promove uma nação grande, rica e com progresso.

Promotor: Progresso? De quem? Progresso só de alguns não significa

desenvolvimento. O país é rico, mas o povo é pobre. Para aumentar o capital de alguns, sacrifica-se todo o povo; obriga-se os camponeses a sair da terra. Isso não é progresso, é exploração. Senhor juiz, exijo a condenação desta fera que não está interessada no bem de nosso povo.

4. Olhando a Bíblia (Apocalipse, 13, 1-4).

"Vi então uma Besta que subia do mar. Tinha dez círes e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. A Besta que eu vi parecia uma pantera; seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como as garras de um leão. E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono e uma grande autoridade. Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração a terra inteira seguiu a Besta e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta".

5. Questões para Reflexão

— "A terra inteira seguiu a Besta..." De que maneira a sociedade de hoje segue a Besta do Apocalipse?

— Cristo, com sua atuação, feriu mortalmente a Besta. Como podemos hoje golpear a fera que engole terras e expulsa os camponeses para a cidade?

— O que podemos fazer pelas pessoas que chegam em nosso bairro, vila ou cidade perseguidas pela "fome de terras" da Besta?

6. Preces Espontâneas

7. Oração: Deus Pai deu a terra como dom para todos. Ela não pode ser minha nem tua. Ela é nossa. De-la devemos tirar o alimento. Nela plantamos e colhemos o pão que deverá nos unir fraternalmente na mesma mesa de justiça. Dai-nos, Senhor, força para ferir de morte o sistema que concentra a terra e seus frutos nas mãos de poucos, e para organizar uma sociedade onde tudo seja de todos e ninguém passe necessidade.

8. Pai-Nosso (pode-se fazer um comentário)

9. Canto Final

O que há por trás da prisão.

Dom Luciano Mendes de Almeida, secretário da CNBB, fez uma declaração a respeito do julgamento dos posseiros e dos padres que terminou pela condenação.

Assim disse D. Luciano Mendes: "A região do Araguaia tem sido o cenário de muitas mortes violentas que, infelizmente, nem mereceram ser apuradas em inquérito. Na mesma área Raimundo Ferreira Lima, o 'Gringo', casado com dona Oneide Lima e membro da comunidade católica, foi assassinado por pessoas conhecidas e que ainda hoje vivem impunes. As tensões entre foreiros e posseiros, entre invasores e peões, continuam a derramar sangue no Araguaia. É óbvio que os conflitos já existiam antes de os padres chegarem a São Geraldo e tudo isso é muito grave."

Então, pode-se perguntar por que tais condenações?

Dom Luciano deu essa resposta: "O problema é duplo. De um lado, permanece sem solução adequada a situação fundiária de toda a região do Araguaia. Faltam demarcações de terra e reconhecimento do direito de posse. Há ganâncias, arbitrariedades. Uso indevido da pressão e violência. Clima de pavor e medo. Por outro lado, a ação pastoral da Igreja na defesa dos direitos dos pequenos lavradores e posseiros não é compreendida por alguns grupos. Incomoda que a Igreja insista no respeito à dignidade da vida destes homens que devem ter acesso à terra, ao trabalho e à família. Mas a Igreja tem a missão de Cristo de ser fiel a opção preferencial por aqueles cuja dignidade não é respeitada."

Posto São José

— CONSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0001-98

Insc. Est. 27051719 - 7

Telef. 322.1512 - CER 49.900

Av. Dep. Martinho Guimarães, 4/n

GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES

PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/AUTOMÓVEIS

LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC

BATERIAS - HELIAR

PRÓPRIA - SERGIPE

